

“GORDOFOBIA”: UMA ABORDAGEM PELA ÓTICA DA NUTRIÇÃO COMPORTAMENTAL

Flávia Nonato Viana, Gislane Jesus Torres, Raquel Siman Fraga, Geraldo Gomes Silva.

1Acadêmica do curso de Nutrição da faculdade MULTIVIX.

1Mestre em ciências farmacêuticas; Professor MULTIVIX. E-mail: geraldo.far@hotmail.com.

RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de caráter exploratório, com a finalidade de agrupar conhecimento científico e relevante sobre o tema. Então o objetivo aqui é não só aumentar a familiaridade com o termo “gordofobia” como também compreender esse novo comportamento social, que muito assusta pelo apelo discriminatório e preconceituoso. A sugestão de uma associação de temas muito explorados como obesidade, saúde, doenças e padrão de comportamento também foram pesquisados. Para a coleta de informações foi utilizada a biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros, a base de dados da Scielo®. Para conceitos importantes, selecionamos obras literárias catalogadas na biblioteca da faculdade MULTIVIX Vitoria.

Palavras chaves: “gordofobia”, obesidade, comportamento, preconceito.

ABSTRACT

It is a systematic bibliographical revision, of exploratory character, with the purpose of grouping scientific and relevant knowledge on the subject. So, the purpose here is not only to increase familiarity with the term "gordofobia", but also to understand this new social behavior, which is very frightening by the discriminatory and prejudiced appeal. The suggestion of an association of heavily explored topics such as obesity, health, illness, and pattern of behavior were also investigated. For the collection of information, the electronic library of Brazilian scientific journals, the Scielo® database, was used. For important concepts, we selected literary works cataloged in the MULTIVIX Vitoria college library.

Keywords: “gordofobia”, obesity, behavior, preconception.

INTRODUÇÃO

É crescente a atenção da ciência para a questão da obesidade visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) já aponta a obesidade como problema de saúde pública no mundo. A previsão para 2025 é cerca de 2,3 bilhões de adultos acima do peso (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, causando prejuízos a saúde do indivíduo. Desta forma, apesar de coincidir com o aumento de peso na balança, nem todo aumento de peso realmente está relacionado a obesidade, como em atletas, que são “pesados” devido a massa muscular e não a massa adiposa (RECINE; RADELLI, 2019).

O estilo de vida moderno muito pouco contribui para a mudança de cenário em relação ao excesso de peso das pessoas. A tecnologia, o estreitamento das distâncias, a troca do real pelo virtual, o sedentarismo, a alimentação muito processada, e também muito calórica, fortemente colaboram para uma epidemia da obesidade e a prevalência de doenças relacionadas (MARCHINI; OLIVEIRA, 2008).

Para Melo (2019), por conseguinte, a obesidade causa inflamação e também pré-disposição a doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes mellitus, distúrbios endócrinos, podendo associar-se a outros tipos de comorbidades metabólicas. Com um número tão alto de obesos, surge um novo tipo de comportamento na sociedade, definido pelo termo “gordofobia”. Isso acontece quando pessoas que são classificadas e consideradas acima do peso passam por situações de constrangimento em sua rotina diária.

Apesar de se saber que muitas vezes exista uma relação verdadeira entre o excesso de peso do paciente e a patologia diagnosticada pelo médico, não se pode garantir que toda pessoa obesa apresente problemas de saúde. De acordo com Nery (2019), essa associação precoce, sem antes conhecer a realidade que a outra pessoa vive, chama-se “gordofobia” médica.

Consequentemente, uma simples consulta médica pode gerar sofrimento emocional ao paciente, pois, em busca de tratamento específico, que não está necessariamente ligado ao fato do sobrepeso, o comportamento médico é apontar a obesidade como causa da doença, antes mesmo de examinar o paciente e constatar verdadeira tal relação. Esse pensamento injusto, inconveniente, preconceituoso e constrangedor, é também facilmente observado de outras maneiras, quando por exemplo na ausência de assentos acima do tamanho adequado para os obesos nos ônibus. Igualmente, na fabricação de roupas apenas em tamanhos estabelecidos pela indústria têxtil como sendo padrões e convencionais, e do mesmo modo nas outras diversas limitações discriminatórias e despreparadas, impostas pela sociedade (JIMENEZ; ABONIZIO, 2018).

Porém, a intenção desta revisão não é contestar a existência ou não de um padrão de beleza excludente, pautado na sugestão de boa saúde, da magreza ou da obesidade. A finalidade é abordar a importância em se debater e aprimorar o entendimento sobre o tema, para uma conscientização de questões relacionadas a essa nova realidade. Sabe-se que a ciência é uma atividade constante, dinâmica e progressiva, e que novos conceitos surgirão para reestabelecer uma nova teoria. Acredita-se, então, que o papel do nutricionista, como promotor de saúde, frente a esta realidade, deva ser de um profissional seriamente treinado a acolher e cuidar com atenção as necessidades específicas desse paciente, bem como seu histórico de vida. Mas, de forma contrária, conforme demonstram estudos, existem problemas na formação base do profissional de nutrição no Brasil (CORI et al., 2015).

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo o glossário temático de alimentação e nutrição, proposto pelo Ministério da Saúde (2013), hábitos saudáveis são um conjunto de atos e atitudes que visam à manutenção da saúde e da qualidade de vida. Por conseguinte, constituem hábitos saudáveis uma alimentação adequada e balanceada, a prática regular de atividade física, a convivência social estimulante, a busca, em qualquer fase da vida, de atividades ocupacionais prazerosas e de mecanismos de diminuição do estresse.

Qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. Pressupõe a capacidade de efetuar uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera seu padrão de conforto e bem-estar. O termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto, uma construção social com a marca da relatividade cultural (MINAYO, et al., 2019).

Um comportamento alimentar saudável inclui hábitos e costumes que definam os padrões de consumo alimentar de acordo com os conhecimentos científicos e técnicas de uma boa alimentação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Como descrito pelo DATASUS (1994), há uma classificação criada pela Organização Mundial da Saúde que padroniza doenças de forma a facilitar a comunicação entre profissionais. De tal modo, a sigla CID expressa "classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde". De acordo com o conceito estipulado pelo CID 10-E66 (código para classificação da obesidade), existem seis subtipos de obesidade. São eles: obesidade em si, obesidade devido a excesso de calorias, obesidade induzida por drogas, obesidade extrema com hipoventilação alveolar e obesidade não especificada. A complexidade da doença inicia-se já em sua própria classificação oficial e padrão.

Sob o mesmo ponto de vista, a Sociedade Brasileira de endocrinologia e metabologia (2008) define obesidade pelo excessivo depósito de gordura corporal. e pelo fato de ser risco para várias doenças. Algumas delas são hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 entre outras. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA, 2008).

Obesidade é considerada como acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo, regionalizado ou em todo o corpo, desencadeado por uma série de fatores associados aos aspectos ambientais e/ou endócrino-metabólicos. A obesidade exógena reflete excesso de gordura corporal decorrente do equilíbrio energético positivo entre ingestão e demanda energética. Esse tipo de obesidade é responsável por 98% dos casos. O restante é a chamada obesidade endógena, tem causas hormonais provenientes de alterações do metabolismo tireoidiano, gonadal, hipotálamo-hipofisário, de tumores como craniofaringeoma e as síndromes genéticas (GUEDES; GUEDES, 2003).

Relaciona-se obesidade com doença crônica como sendo a doença ou enfermidade incurável e de longa duração. Na verdade, são grupos de doenças que surgem frequentemente com a idade e estilo de vida não saudável. Compreende-se doença crônica como sendo uma condição médica ou falha na saúde cujos sintomas demandam gerenciamento a longo prazo (FREITAS; MENDES, 2007).

Reconhece-se, portanto, eventos consequentes à condição crônica, entre eles: estigma social, problemas em relação às práticas sexuais, diminuição da autoestima, necessidade de monitorizar a saúde diária, adaptar-se ao contínuo uso de medicamentos, e às modificações profissionais e sociais (FREITAS; MENDES, 2007).

O comportamento dos nutricionistas em relação aos obesos é de forte discriminação, associando e definindo-os como preguiçosos, gulosos e sem autocontrole. Quando as causas possíveis, ainda não de forma limitada, são alterações emocionais, vício na comida, ausência de autoestima e sedentarismo (CORI; PETTY; ALVARENGA, 2015).

A obesidade constitui um desafio para o Brasil e para o mundo. Os caminhos são múltiplos e ações isoladas não são capazes de endereçar adequadamente o problema. Apenas políticas integradas e articuladas dão conta de um enfrentamento efetivo (MARTINS, 2018).

Para Bozi (1989), a formação convencional e atual desses profissionais não os prepara para o acolhimento e aconselhamento nas mudanças de comportamento do paciente e os limita a uma conduta mecanicista e impessoal.

Ou seja, o preconceito que engloba crenças, atitudes e comportamentos, e o estigma com indivíduos obesos, inicia-se já na graduação do curso de nutrição. O discurso de uma preocupação com a não saúde das pessoas, é inversamente proporcional ao índice de obesidade cada vez mais elevado. Essa abordagem de cunho punitivo e condenatório contribui para uma precária e despreparada formação do profissional. Talvez, deva-se abordar a temática do preconceito já na graduação, promovendo um olhar empático e gentil sobre esses pacientes (OBARA; VIVOLO; ALVARENGA, 2018).

Entende-se haver a necessidade de mudança ou adaptação na formação desses futuros profissionais de nutrição. Há de se preocupar além das bases biológicas da doença, nas questões psicológicas, emocionais, comportamentais e culturais. Implementando uma mudança no olhar do profissional, de forma mais humanizada e sensível a fim de tratar com respeito e eficácia a obesidade (SILVA; CANTISANI, 2018).

Observa-se, nesse sentido, que o processo de construção do conhecimento e seus recentes avanços tecnológicos e científicos sobre tal natureza de fenômenos têm-se ampliado, influenciando a visão dos profissionais de saúde, dentre eles a enfermeira, sobre o quadro em que muitas doenças se apresentam em estado irreversível; assim, necessitam rever posturas para o cuidado, adotando tanto inovações tecnológicas quanto estratégias humanísticas de modo equilibrado (FREITAS; MENDES, 2007).

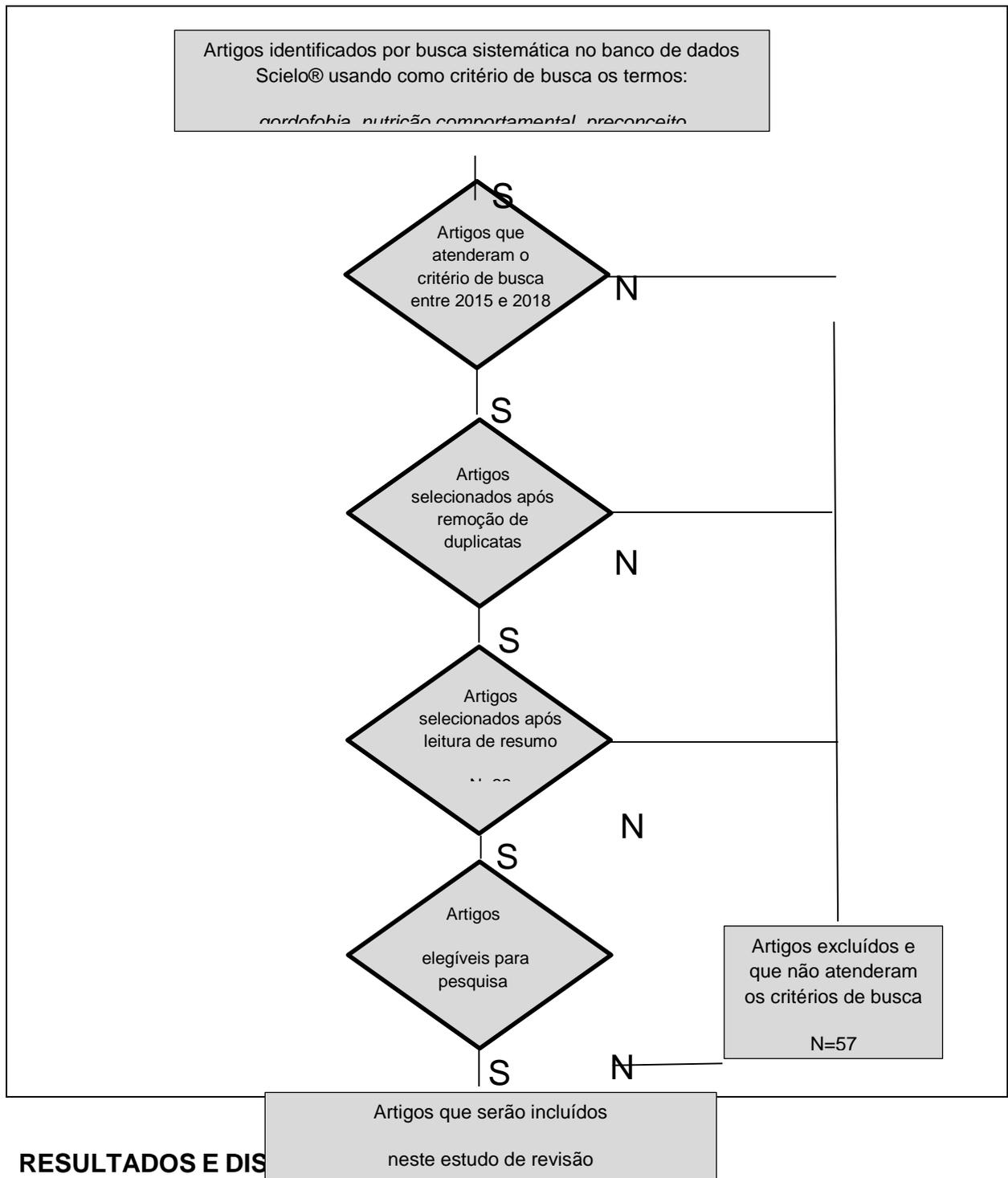
Cada vez mais, os índices atuais de obesidade, na contramão da crescente preocupação com a saúde, não param de aumentar. Vive-se atualmente um paradoxo alimentar onde a oferta abundante de comida assim como o estímulo ao consumo, não está compatível com ideais de magreza inalcançáveis, principalmente na população com menor poder aquisitivo. A sugestão perigosa e injusta de associar magreza com saúde e obesidade com doença confunde e estimula métodos inadequados de controle do peso. O importante é uma mudança no comportamento alimentar e na forma de lidar com a obesidade, com foco na prevenção e nas práticas de condutas saudáveis e duradouras. Essa parece ser uma ferramenta eficiente na redução de índices. Este é justamente o foco da nutrição comportamental, uma especialidade que está ganhando destaque entre profissionais mais preocupados em exercer uma nutrição ao mesmo tempo eficiente e gentil. Propõe-se lá normalizar a relação com a comida, com a prevalência de um padrão alimentar possível e regulado (ALVARENGA et al., 2019).

METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa documental exploratória, sobre o tema “gordofobia” quanto forma de preconceito com pessoas obesas. Na base de dados eletrônica Scielo®, filtrou-se estudos no período de abril/2014 a abril/2019 (5 anos), e foi utilizado como parâmetro para a busca os termos: “gordofobia”, “obesidade”, “nutrição”, “preconceito” e “comportamento alimentar”. O uso destas palavras se justifica pela proximidade com

o tema deste estudo. Para apurar a pesquisa, adotou-se uma metodologia de refinamento como descrito a seguir, na figura 1.

Figura 1: O fluxograma abaixo apresenta os critérios escolhidos para inclusão/exclusão das obras nesta revisão.



A estratégia de busca do material bibliográfico existente, considerando a metodologia descrita na figura 1, viabilizou a leitura crítica de cinco artigos selecionados, como demonstrado no quadro abaixo. A pesquisa na base de dados Scielo® foi realizada em maio de 2019.

Quadro 1: Obras inseridas nesta revisão abordaram inicialmente o termo “gordofobia” na base de dados Scielo®, contemplando a faixa temporal dos últimos 5 anos.

Obra (Título)	Publicação	Citação	Ano	% por Período
1 Indivíduo: Intervenção Nutricional Direcionada aos Estilos de Vida em Indivíduos com Obesidade.	Acta Portuguesa de Nutrição, v.03, 2015.	(CAMOLAS, 2015)	2015	20% (n=1)
2 Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando?	Revista de Saúde Coletiva, v.04, 2016.	(SILVA, et. al., 2016)	2016	20% (n=1)
3 Influência da formação acadêmica em Nutrição na expressão da neofobia alimentar.	Ciência & Saúde Coletiva, v.02, 2017.	(FERREIRA, et. al., 2017)	2017	20% (n=1)
4 Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com	Caderno de Saúde Pública, v.04, 2018.	(OBARA, ALVARANGA, 2018)	2018	

Quadro 1: Elaboração própria.

	estudantes de nutrição.				40% (n=2)
5	É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública.	Revista de Administração de Empresas FGV EAESP, V.58, 2018.	(MARTINS, 2018)		

De acordo com Silva et al. (2016), existe na literatura do campo da Alimentação e Nutrição conceitos diferentes e explicações diversificadas tanto de hábito como de comportamento alimentar. Os dois conceitos se confundem nas definições e nas utilizações. De modo geral, hábito alimentar está relacionado ao consumo alimentar e a ingestão alimentar. Comportamento alimentar inclui aspectos psicológicos e emocionais da ingestão da comida. Entretanto, os dois conceitos, hábito e comportamento alimentar, podem ser parecidos e ter ao mesmo tempo diferenças de sentido. Alterações no comportamento alimentar estão fortemente ligadas a patologias como obesidade e transtornos alimentares. Portanto, sugere-se que deva ser abordado considerando a relação com o hábito e a complexidade da vida individual de cada paciente. Assim, permite que a própria pessoa, de forma singular, aproprie-se das informações e orientações provenientes da ciência, e sustente as mudanças necessárias. Então, para que a singularidade do indivíduo tenha lugar privilegiado, e não seja condicionada a comportamentos padronizados, o objetivo deveria ser uma modificação repetida de ações reforçadoras e assim consequentemente alterar o hábito.

Entretanto, Ferreira et al(2017) cita a complexidade que envolve o comportamento alimentar a ser avaliado em fatores como cultura, renda, hábito alimentar e principalmente o contexto social que está inserido o indivíduo. Importante considerar a relevância para a formação acadêmica do nutricionista desses determinantes internos e externos. Dados estudados na avaliação do comportamento alimentar destacam as preferências e aversões alimentares de futuros nutricionistas, mesmo sabendo que isso não poderia intervir no tratamento dos pacientes.

Para Camolas et al(2015) a complexidade e prevalência de doenças crônicas e metabólicas força uma mudança de paradigma na atenção e prestação de cuidados clínicos. Com isso, o tratamento de indivíduos obesos deveria ser realizado por profissionais com uma visão holística, tendo o nutricionista abordagens estratégicas e facilitadoras para promover mudanças no hábito e no comportamento alimentar. Assim, não focar apenas em restrição calórica, pois esses pacientes em geral trazem histórico de insucesso com dietas restritivas.

Por conseguinte, Obara e Alvarenga (2018) relata como a obesidade estaria constituída mundialmente como um problema grave de saúde pública. As consequências psicológicas e sociais combinadas à globalização do seu estigma, trazem implicações negativas ao tratamento de pacientes obesos.

Acordando, Martins (2018) expressa que não existem dúvidas em relação ao crescimento da obesidade na população, sendo este um problema de saúde pública. E que erroneamente é feita a associação da obesidade com comportamentos individuais, relacionando sobrepeso às pessoas sem disciplina alimentar, nenhuma capacidade de resistir a tentações, inabilitadas de ter uma dieta saudável, descuidando-se com a própria vida. Reforça a urgência de como essas afirmações equivocadas precisam ser reavaliadas. Defende que o conjunto de evidências científicas que relaciona o crescimento da obesidade ao padrão alimentar da população, que prefere produtos ultra processados, e a exposição precoce, tem muito a ver com a indústria de alimentos, que carrega sua parcela de culpa por criar um ambiente obeso gênico. Defende também a necessidade de o poder público estabelecer políticas frente a essa realidade. Para enfrentar a obesidade é necessário esforço diversificado, por ser um problema multifatorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos encontrados, todos de natureza exploratória, revelam a necessidade da realização de novas pesquisas. Mesmo sendo temas antigos na história, preconceito no contexto da obesidade é ainda, e infelizmente, uma questão jovem na esfera científica nacional. O preconceito associado a obesidade causa sofrimento psíquico e

tem fortes repercussões sócio-afetivas. A sugestão de um padrão de beleza magro, dito saudável, a discriminação da gordura, que naturalmente circula inclusive no meio médico, ancora a obesidade com doença. Este assunto merece urgência e especial atenção, pois outras questões relevantes juntas relacionam obesidade com estigma, qualidade de vida e depressão.

A sociedade contemporânea, cujo estilo de vida corrido, tecnológico, capitalista e sedentário sofre com o efeito maléfico de algumas enfermidades modernas. Na busca de praticidade e rapidez, a preocupação com o tempo das refeições se confunde com o verdadeiro propósito de nutrir-se para ter uma melhor qualidade de vida. Desta forma, a opção por produtos industrializados e muito palatáveis, conseqüentemente, muito calóricos, aumenta o problema tanto da obesidade quanto de outras doenças crônicas relacionadas à patologia. A oferta de uma alimentação muito fraca em nutriente e rica em energia, a fim de suprir a pressa das pessoas, é o viés da problemática da obesidade nos dias atuais. O sobrepeso, condição de nobres na Idade Média, pois associava-se com riqueza e fartura, hoje provoca mais aversão que de fato preocupação com o bem-estar.

Mediante o exposto, obesidade é uma questão complexa e precisaria de um olhar empático e gentil de profissionais da saúde, mas ao contrário, tem sido um problema social grave, que dificulta a própria perda de peso. Os obesos não se encaixam no padrão rígido e irreal estético, imposto pela mídia e pela sociedade. Diante disto, com o crescimento da população acima do peso, cresceu também o preconceito com esse grupo. A esse comportamento, discriminatório e muitas vezes violento e agressivo, chama-se “gordofobia”.

É claro que a preocupação com a saúde de pessoas obesas é válida e faz sentido. Em contrapartida, assumir que o sobre peso determina uma má saúde à pessoa, assim como uma ausência de hábitos alimentares saudáveis, é preconceito. Deve-se entender que mais que uma questão de escolha individual, os fatores que contribuem para essa condição fogem do âmbito pessoal. São eles: condições socioeconômicas desfavorecidas, sono perturbado, medicamentos, desequilíbrio hormonal, genética,

ou problemas de saúde mental. Não faz sentido instituir um julgamento moral de uma pessoa baseando-se no seu estado de saúde ou forma corporal.

Em vista disto, uma nova abordagem, na ciência da nutrição, deve destacar a reflexão de forma crítica sobre a associação do peso corporal como um indicador de saúde, ou a projeção sobre a qualidade de caráter de uma pessoa. Para a Nutrição Comportamental, é importante desconstruir o estigma que relaciona obesidade e doença, assim como magreza e saúde.

A propósito, mesmo sendo um assunto polêmico e complexo, vale ter em mente que toda pessoa, obesa ou não, independente desta condição, merece e deve ser respeitada. Como qualquer pessoa humana, são titulares de direitos fundamentais à sua própria existência.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Mapa da Obesidade**. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade> Acesso em: 7 jun. 2019.

ALVARENGA, M. et al. **Nutrição Comportamental**. 2.ed. Barueri: Manole, 2019. 596p.

ALVARENGA, M.; VIVOLO, S.; OBARA, A. **Preconceito relacionado ao peso na conduta nutricional: um estudo com estudantes de nutrição**. Caderno de Saúde Pública, v.04, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n8/1678-4464-csp-34-08-e00088017.pdf> Acesso em: 2 jun. 2019.

BOSI, MLM. **A face oculta da nutrição: Ciência e Ideologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

CAMOLAS, J.; SANTOS, O.; MASCARENHAS, M.; MORERIRA, P.; CARMO. **Indivíduo: Intervenção Nutricional Direcionada aos Estilos de Vida em Indivíduos com Obesidade**. Acta Portuguesa de Nutrição, v.03, 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-59852015000400003&lang=pt Acesso em: 29 maio. 2019.

CASTISANI, JR.; SILA, BL. **Interfaces entre a gordofobia e a formação acadêmica em nutrição: um debate necessário**. Demetra: alimentação, nutrição e saúde, v.14, 2019.

CORI, GC. et al. **Atitudes de nutricionistas em relação a indivíduos obesos: um estudo exploratório.** Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, p.565-576, 2015.

FERREIRA, C.; CASTRO, N.; LOPES, A. **Influência da formação acadêmica em Nutrição na expressão da neofobia alimentar.** Ciência & Saúde Coletiva, v.02, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000200339&lang=pt
Acesso em: 29 maio. 2019.

FREITAS, MC.; MENDES, MM. **Condição crônica: análise do conceito no contexto de saúde do adulto.** Revista Latino Americana de Enfermagem, v.04, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000400011&script=sci_arttext&lng=pt Acesso em 29.maio.2019 Acesso em: 02 jun.2019.

GUEDES, DP.; GUEDES, RP. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição.** 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 327p.

JIMENEZ, M.; ABONIZIO, J. **Mulheres gordas: práticas de consumo e mercado.** IX Encontro Nacional de Estudos do Consumo, v.01, 2018. Disponível em: <http://estudosdoconsumo.com/wp-content/uploads/2018/11/enec2018-gt09-jimenez-abonizio-mulherresgordas.pdf> Acesso em: 20 maio. 2019.

MARTINS, B. **É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública.** Revista de Administração de Empresas FGV EAESP, V.58, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902018000300337. Acesso em: 30 maio. 2019.

MELO, M. **Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade.** ABESO: Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/pdf/Artigo%20%20Obesidade%20e%20Doencas%20associadas%20maio%202011.pdf> Acesso em: 20 maio. 2019.

MINAYO, MM.; HARTZ, ZA.; BUSS, PM. **Qualidade de vida e saúde: um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva, v.01, 2000. Disponível em: https://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232000000100002&script=sci_arttextn Acesso em: 20 maio. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático: alimentação e nutrição.** 2. ed. Brasília: ministério da saúde, 2013, p. 27,34. Disponível em; http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_alimentacao_nutricao_2ed.pdf Acesso em: 28 maio. 2019.

NERY, J. **Gordofobia: discursos e estratégias de empoderamento de mulheres gordas ao preconceito.** Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUK>

[Ewjn8q7hgL_iAhXxK7kGHf58DcwQFjAAeqQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.unifesp.br%2Fperiodicos%2Findex.php%2Finiciacao-cientifica%2Farticle%2Fdownload%2F368%2F430%2F&usq=AOvVaw18U4LeHK85HVSDenGFoOGf](https://www.unifesp.br/periodicos/index.php/finiciacao-cientifica/article/download/368/430) Acesso em: 20 maio. 2019.

OBARA, A.; ALVARENGA, S. **Adaptação transcultural da Escala de Atitudes Antiobesidade para o português do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v.05, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000501507&lang=pt Acesso em: 30 maio. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas a Saúde.** Departamento de Informática do SUS, 2019. Disponível em: http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/e65_e68.htm Acesso em: 29 maio. 2019.

RECINE, E.; RADAELLI, P. **Obesidade e Desnutrição.** Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf Acesso em: 20 maio. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/obesidade> Acesso em: 28 maio. 2019.

SILVA, K.; PRADO, D.; SEIXAS, M. **Comportamento alimentar no campo da Alimentação e Nutrição: do que estamos falando?** Revista de Saúde Coletiva, v.04, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000401103&lang=pt Acesso em: 29 maio. 2019.

